

MORADIA

Os primeiros andares do IAPI foram limpos pelas famílias de ocupantes



CARLOS ALBERTO SILVA

Famílias ocupam antigo IAPI e União quer reintegração de posse

Grupo é o mesmo que ocupou região da Fazendinha, no final de março deste ano

▄ KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Nos primeiros andares, homens e mulheres se revezam para dar alguma dignidade ao local. Mas a partir do quarto, de 12 andares, os sinais de abandono do antigo prédio do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriais (IAPI) eram evidentes: sujeira, centímetros de fezes pelo chão, pombos mortos pelas escadas e chão do prédio, vidros quebrados, fios e encanamentos expostos.

O IAPI foi o local escolhido no último sábado pelas famílias que deixaram a área conhecida como Fazendinha, entre os bairros Grande Vitória e Universitário, na região da Grande São Pedro, depois de uma ordem judicial de reintegração de posse. De lá, foram então para a Casa do Cidadão, de onde saíram após acordo com a



Em um dos andares do IAPI, famílias montaram acampamento e providenciaram luz

Prefeitura de Vitória.

Da Fazendinha para cá, a reivindicação mantém-se a mesma, um lugar próprio para morar, embora pareça estar longe de uma solução. A Superintendência Geral da União no Espírito Santo (SPU-ES), detentora do local, já anunciou que pretende reivindicar a posse.

Cerca de 300 pessoas estavam no local até ontem,

segundo o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN). As famílias guardam similaridades. Boa parte veio da região da Grande São Pedro, estimuladas pela ideia de saírem do aluguel. Em comum também, o desemprego.

“Pago R\$ 80 de aluguel num barraco de madeira de um cômodo. Vivo há dois anos assim com duas crian-

ças”, relata Joana (nome fictício), 23 anos, que pediu para não ser identificada, sobre a situação que pretende deixar com a ocupação. Ela cria sozinha a filha de 2 anos e o filho de 7. “O pai ajuda quando dá”, lamenta ao explicar que se mantém com dinheiro do Bolsa Família.

De dia, seus dois filhos ficam na escola, enquanto ela reforça a ocupação do IAPI.

MISÉRIA

“Pago R\$ 80 de aluguel num barraco de madeira de um cômodo. Vivo há dois anos assim com duas crianças”

JOANA, 23 anos, ocupante

À noite, volta para o barraco com os filhos. “Entrego os currículos, mas ninguém chama. Se eu tivesse emprego, não estaria aqui. Quem está aqui é porque precisa.”

MUTIRÃO

Os primeiros andares até ontem mostravam os sinais de limpeza. Homens e mulheres trabalhavam para dar alguma dignidade ao local.

Barracas de acampamento tomavam conta de um andar, um dos únicos com energia, “que estava sendo providenciada”, como relatou um dos ocupantes, sem dizer como. Explicam que recebem muitas doações,

que garantem a comida e o material de limpeza.

As crianças ou ficam na escola ou nos andares já limpos. Um grupo de pedagogas se voluntariou para preparar atividades para elas no meio tempo.

Nos andares ainda intocados, a entrada da maioria é proibida. A reportagem esteve em 11 dos 12 pavimentos. Em um dos andares, caixas de remédios espalhavam-se pelo chão, certamente dos tempos em que o IAPI era ocupado pelo Centro de Referência de Especialidades Médicas (CRE) até 1999. Alguns deles com data de validade de 2002

Essas famílias já foi oferecido irem para albergue, mas eles associam o local a moradores de rua, uma condição que rejeitam, embora tenham ser uma de suas possibilidades. “Se não tiverem casa, vão para a rua, onde a vulnerabilidade é muito maior”, explica o músico Vicente Mendes Filho, 31, membro do MNLN sobre apostarem na ocupação.

Governo quer destinar prédio para habitação

▄ A Superintendência do Patrimônio da União no Espírito Santo (SPU-ES), que controla o antigo prédio do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriais (IAPI), informou ontem por nota que pretende reivindicar a posse do edifício e que vai destiná-lo a programa de habitação popular, “devendo ser transformado em um

prédio de apartamentos”, diz trecho da nota.

Numa primeira mensagem, a SPU-ES informou que pediria ainda ontem a reintegração de posse do edifício. Mas acrescentou solicitou diretamente à Procuradoria-Geral da União, ligada à Advocacia-Geral da União (AGU), para que sejam adotadas as

medidas judiciais cabíveis.

Ficará sob a responsabilidade da Procuradoria decidir qual será o instrumento jurídico mais adequado, se a reintegração de posse ou outra opção.

HISTÓRICO

O antigo IAPI fica na Praça Costa Pereira, Centro de Vitória, e está abandonado

há quase duas décadas. O local, até poucos dias, era marcado pelos sinais claros de abandono, com muita sujeira espalhada pelo chão e até um estacionamento subterrâneo que deu lugar a uma lagoa. Uma reportagem de A GAZETA publicada em 16 de março do ano passado já mostrava o abandono no local.



Antigo IAPI está abandonado há quase duas décadas

CARLOS ALBERTO SILVA